



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Psicologia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'ES12', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas e 30 minutos para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Português**

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Divagação sobre as ilhas

Minha ilha (e só de a imaginar já me considero seu habitante) ficará no justo ponto de latitude e longitude que, pondo-me a coberto de ventos, sereias e pestes, nem me afaste demasiado dos homens nem me obrigue a praticá-los diuturnamente. Porque esta é a ciência e, direi, a arte do bom viver: uma fuga relativa, e uma não muito estouvada confraternização.

E por que nos seduz a ilha? As composições de sombra e luz, o esmalte da relva, a cristalinidade dos regatos – tudo isso existe fora das ilhas, não é privilégio delas. A mesma solidão existe, com diferentes pressões, nos mais diversos locais, inclusive os de população densa, em terra firme e longa. Resta ainda o argumento da felicidade – “aqui eu não sou feliz”, declara o poeta, para enaltecer, pelo contraste, a sua Pasárgada, mas será que se procura realmente nas ilhas a ocasião de ser feliz, ou um modo de sê-lo? E só se alcançaria tal mercê, de índole extremamente subjetiva, no regaço de uma ilha, e não igualmente em terra comum?

Quando penso em comprar uma ilha, nenhuma dessas excelências me seduz mais do que as outras, nem todas juntas constituem a razão do meu desejo. A ideia de fuga tem sido alvo de crítica severa e indiscriminada nos últimos anos, como se fosse ignominioso, por exemplo, fugir de um perigo, de um sofrimento, de uma caceteação. Como se devesse o homem consumir-se numa fogueira perene, sem carinho para com as partes cândidas ou pueris dele mesmo. Chega-se a um ponto em que convém fugir menos da malignidade dos homens do que da sua bondade incandescente. Por bondade abstrata nos tornamos atozes. E o pensamento de salvar o mundo é dos que acarretam as mais copiosas e inúteis carnificinas.

A ilha é, afinal de contas, o refúgio último da liberdade, que em toda parte se busca destruir. Amemos a ilha.

(Adaptado de Carlos Drummond de Andrade, **Passeios na ilha**)

1. Em suas divagações sobre as ilhas, o autor vê nelas, sobretudo, a positividade de

- (A) um espaço ideal, cujas características naturais o tornam uma espécie de reduto ecológico, que faz esquecer os artifícios urbanos.
- (B) um repouso do espírito, de vez que não é possível usufruir os benefícios do insulamento em meio a lugares povoados.
- (C) um sucesso pessoal, a ser obtido pela paz de espírito e pela concentração intelectual que somente o pleno isolamento garante.
- (D) uma libertação possível, pois até mesmo os bons homens acabam por tolher a prática salvadora da verdadeira liberdade.
- (E) uma solidão indispensável, pois a felicidade surge apenas quando conseguimos nos distanciar dos nossos semelhantes.

2. Atente para as seguintes afirmações:

- I. A expressão *fuga relativa*, referida no 1º parágrafo, diz respeito ao equilíbrio que o autor considera desejável entre a conveniente distância e a conveniente aproximação, a se preservar no relacionamento com os semelhantes.
- II. No 2º parágrafo, todas as razões aventadas para explicar a irresistível sedução de uma ilha são consideradas essenciais, não havendo como entender essa atração sem se recorrer a elas.
- III. No 3º parágrafo, o autor se vale de amarga ironia quando afirma que o exercício da liberdade pessoal, benigno em si mesmo, é a causa da falta de liberdade dos povos que mais lutam por ela.

Em relação ao texto está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

3. Quando afirma, no início do 3º parágrafo, que *nenhuma dessas excelências me seduz mais do que as outras*, o autor deprecia, precisamente, estes clássicos atributos das ilhas:

- (A) a hostilidade agreste, a solidão plena e a definitiva renúncia à solidariedade.
- (B) a poesia do mundo natural, o exclusivo espaço da solidão e a realização do ideal de felicidade.
- (C) a monotonia da natureza, o conforto da relativa solidão e a surpresa da felicidade.
- (D) a sedução mágica da paisagem, a valorização do espírito e a relativização da felicidade.
- (E) a fuga da vida urbana, a exaltação da bondade e o encontro da liberdade verdadeira.

4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

- (A) *pondo-me a coberto de* (1º parágrafo) = recobrimdo-me com
- (B) *estouvada confraternização* (1º parágrafo) = insensível comunhão
- (C) *se alcançaria tal mercê* (2º parágrafo) = se granjearia essa graça
- (D) *crítica severa e indiscriminada* (3º parágrafo) = análise séria e circunstanciada
- (E) *acarretam as mais copiosas e inúteis carnificinas* (3º parágrafo) = induzem as exemplares mortalidades



5. Quando penso em comprar uma ilha, nenhuma dessas excelências me seduz mais do que as outras, nem todas juntas constituem a razão do meu desejo.
- Estará adequada a nova correlação entre os tempos e os modos verbais caso se substituam os elementos sublinhados da frase acima, na ordem dada, por:
- (A) Se eu vier a pensar – seduziria – constituíam
- (B) Quando eu ficava pensando – seduzira – constituíam
- (C) Se eu vier a pensar – terá seduzido – viriam a constituir
- (D) Quando eu pensava – houvesse de seduzir – tinham constituído
- (E) Se eu viesse a pensar – seduziria – constituíam
-
6. As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:
- (A) Evitem-se, sempre que possível, qualquer excesso no convívio humano: nem proximidade por demais estreita, nem distância exagerada.
- (B) Os vários atrativos de que dispõem a vida nas ilhas não são, segundo o cronista, exclusividade delas.
- (C) Cabem aos poetas imaginar espaços mágicos nos quais realizemos nossos desejos, como a Pasárgada de Manuel Bandeira.
- (D) Muita gente haveriam de levar para uma ilha os mesmos vícios a que se houvesse rendido nos atropelos da vida urbana.
- (E) A poucas pessoas conviria trocar a rotina dos *shoppings* pela serenidade absoluta de uma pequena ilha.
-
7. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o autor dessa crônica:
- (A) O poeta Drummond escreveu num poema o verso “Ilhas perdem o homem”, o que significa estar contraditório com o que especula diante das ilhas neste seu outro texto.
- (B) “Ilhas perdem o homem” – asseverou Drummond num poema seu, manifestando sentimento bem diverso do que expõe nessa crônica de **Passeios na ilha**.
- (C) Ao contrário do que defende na crônica, há um poema de Drummond cujo o verso “Ilhas perdem o homem” redundava num paradoxo diante da mesma.
- (D) Paradoxal, o poeta Drummond é autor de um verso (“Ilhas perdem o homem”) de flagrante contraste ao que persigna numa crônica de **Passeios na ilha**.
- (E) Se nessa crônica Drummond enaltece o ilhamento, num poema o verso “Ilhas perdem o homem” se compraz ao agrupamento, não à solidão humana.
-
8. Atentando-se para a voz verbal, é correto afirmar que em
- (A) *Por bondade abstrata nos tornamos atroz* ocorre um caso de voz passiva.
- (B) *A ideia de fuga tem sido alvo de crítica severa* o elemento sublinhado é agente da passiva.
- (C) *Amemos a ilha* a transposição para a voz passiva resultará na forma verbal **seja amada**.
- (D) *E por que nos seduz a ilha?* não há possibilidade de transposição para a voz passiva.
- (E) *tudo isso existe fora das ilhas* a transposição para a voz passiva resultará na forma verbal **tem existido**.
-
9. A pontuação está plenamente adequada na frase:
- (A) O cronista, diante da possibilidade de habitar uma ilha, enumera uma série de argumentos que, a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento, mas, ao fim e ao cabo, convence-se de que está na ilha a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.
- (B) O cronista diante da possibilidade, de habitar uma ilha, enumera uma série de argumentos, que a princípio desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento, mas ao fim e ao cabo, convence-se de que está na ilha a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.
- (C) O cronista diante da possibilidade de habitar uma ilha enumera uma série de argumentos, que a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento; mas ao fim e ao cabo convence-se, de que está na ilha a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.
- (D) O cronista, diante da possibilidade de habitar uma ilha enumera uma série de argumentos, que a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento mas, ao fim e ao cabo convence-se de que está na ilha, a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.
- (E) O cronista, diante da possibilidade de habitar uma ilha enumera uma série de argumentos que a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento; mas ao fim e ao cabo, convence-se de que, está na ilha, a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.
-
10. Amemos as ilhas, mas não emprestemos às ilhas o condão mágico da felicidade, pois quando fantasiamos as ilhas esquecemo-nos de que, ao habitar ilhas, leva-se para elas tudo o que já nos habita.
- Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
- (A) lhes emprestemos – lhes fantasiamos – habitá-las
- (B) emprestemos-lhes – as fantasiamos – habitar-lhes
- (C) as emprestemos – fantasiamo-las – as habitar
- (D) lhes emprestemos – as fantasiamos – habitá-las
- (E) as emprestemos – lhes fantasiamos – habitar-lhes



Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto que segue.

Paraty

É do esquecimento que vem o tempo lento de Paraty.

A vida vagarosa – quase sempre caminhando pela água –, o saber antigo, os barcos feitos ainda hoje pelas mãos de antepassados, os caminhos de pedra que repelem e desequilibram a pressa: tudo isso vem do esquecimento. Vem do dia em que Paraty foi deixada quieta no século XIX, sem razão de existir.

Até ali, a cidade fervia de agitação. Estava na rota do café, e escoava o ouro no lombo do burro e nas costas do escravo. Um caminho de pedra cortava a floresta para conectar Paraty à sua época e ao centro do mundo.

Mas, em 1855, a cidade inteira se aposentou. Com a estrada de ferro criada por D. Pedro II, Paraty foi lançada para fora das rotas econômicas. Ficou sossegada em seu canto, ao sabor de sua gente e das marés. E pelos próximos 119 anos, Paraty iria formar lentamente, sem se dar conta, seu maior patrimônio.

Até que chegasse outro ciclo econômico, ávido por lugares onde todos os outros não houvessem tocado: o turismo. E assim, em 1974, o asfalto da BR-101 fez as pedras e a cal de Paraty virarem ouro novamente. A cidade volta a conviver com o presente, com outro Brasil, com outros países. É então que a preservação de Paraty, seu principal patrimônio e meio de vida, escapa à mão do destino. Não podemos contar com a sorte, como no passado. Agora, manter o que dá vida a Paraty é razão de muito trabalho. Daqui para frente, preservar é suor.

Para isso existe a Associação Casa Azul, uma organização da sociedade civil de interesse público. Aqui, criamos projetos e atividades que mantenham o tecido urbano e social de Paraty em harmonia. Nesta casa, o tempo pulsa com cuidado, sem apagar as pegadas.

(Texto institucional- Revista **Piauí**, n. 58, julho 2011)

11. Paraty é apresentada, fundamentalmente, como uma cidade

- (A) cuja vocação turística se manifestou ao mesmo tempo em que foi beneficiada pelos ciclos econômicos do café e do ouro.
- (B) que se beneficiou de dois ciclos econômicos do ouro, muito embora espaçados entre si por mais de um século.
- (C) cuja história foi construída tanto pela participação em ciclos econômicos como pela longa inatividade que a preservou.
- (D) cujo atual interesse turístico deriva do fato de que foi convenientemente remodelada para documentar seu passado.
- (E) que sempre respondeu, com desenvoltura e sem solução de continuidade, às demandas econômicas de várias épocas.

12. Atente para as seguintes afirmações:

- I. A frase *É do esquecimento que vem o tempo lento de Paraty* faz alusão ao período em que a cidade deixou de se beneficiar de sua importância estratégica nos ciclos do ouro e do café.
- II. O texto sugere que o mesmo turismo que a princípio valoriza e cultua os espaços históricos e naturais preservados traz consigo as ameaças de uma séria degradação.
- III. Um longo *esquecimento*, condição em princípio negativa na escalada do progresso, acabou sendo um fator decisivo para a atual evidência e valorização de Paraty.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) I e III, somente.
- (E) II, somente.

13. A informação objetiva contida numa expressão ou frase de efeito literário está adequadamente reconhecida em:

- (A) *os barcos feitos ainda hoje pelas mãos de antepassados* (2º parágrafo) = os barcos que lá se encontram foram herdados dos antecessores
- (B) *escoava o ouro no lombo do burro e nas costas do escravo* (3º parágrafo) = dava embarque ao ouro trazido por muares e cativos
- (C) *em 1855, a cidade inteira se aposentou* = ano em que se decretou a inatividade de todos os seus funcionários
- (D) *Ficou sossegada em seu canto, ao sabor de sua gente e das marés* (4º parágrafo) = acomodou-se ao ritmo das canções de seu povo e aos sons da natureza
- (E) *o asfalto da BR-101 fez as pedras e a cal de Paraty virarem ouro novamente* (5º parágrafo) = a valorização imobiliária reviveu a pujança dos antigos ciclos econômicos

14. Articulam-se como uma **causa** e seu **efeito**, respectivamente, os seguintes elementos:

- (A) *É do esquecimento que vem o tempo lento / Estava na rota do café*
- (B) *a cidade fervia de agitação / foi lançada para fora das rotas econômicas*
- (C) *estrada de ferro criada por D. Pedro / Um caminho de pedra cortava a floresta*
- (D) *A cidade volta a conviver com o presente / o asfalto da BR-101*
- (E) *Nesta casa, o tempo pulsa com cuidado / sem apagar as pegadas*



<p>15. É preciso reconstruir, devido à má estruturação, a seguinte frase:</p> <p>(A) A posição de Paraty possibilitou-lhe a proeminência econômica de que gozou durante os ciclos econômicos do ouro e do café, pelo menos até o ano de 1855.</p> <p>(B) A passagem do tempo, que pode ser ingrata em muitas situações, acabou conferindo a Paraty os encantos históricos de uma cidade que se preservou durante seu longo esquecimento.</p> <p>(C) A Associação Casa Azul, nesse texto promocional, apresenta-se como instituição cuja finalidade precípua é a preservação da cidade histórica de Paraty.</p> <p>(D) Caso não haja controle de iniciativa oficial ou particular, a cidade de Paraty desfruta da condição de ser um polo turístico, o que também constitui um risco de degradação.</p> <p>(E) A referência a caminhos de pedra que impedem a pressa não é só uma imagem poética relativa ao tempo: reporta-se ao calçamento físico das ásperas ruas de Paraty.</p>	<p>18. <i>Aqui, nesta casa, criamos projetos e atividades que mantenham o tecido urbano e social de Paraty em harmonia.</i></p> <p>A frase acima foi reelaborada, sem prejuízo para a correção e a coerência, nesta nova redação:</p> <p>(A) É para manter em harmonia o tecido urbano e social de Paraty que se criam projetos e atividades nesta casa.</p> <p>(B) A fim de que se mantenham o tecido urbano e social de Paraty em harmonia que criamos nesta casa projetos e atividades.</p> <p>(C) São projetos e atividades que criamos nesta casa com vistas a harmonia aonde se mantenha o tecido urbano e social de Paraty.</p> <p>(D) Nesta casa, cria-se projetos e atividades visando à manter-se o tecido urbano e social de Paraty de modo harmonioso.</p> <p>(E) Os projetos e atividades criados nesta casa é para se manter em harmonia tanto o tecido urbano quanto o social de Paraty.</p>
<p>16. O emprego, a grafia e a flexão dos verbos estão corretos em:</p> <p>(A) A revalorização e a nova proeminência de Paraty não prescindiram e não requisaram mais do que o esquecimento e a passagem do tempo.</p> <p>(B) Quando se imaginou que Paraty havia sido para sempre renegada a um segundo plano, eis que ela imerge do esquecimento, em 1974.</p> <p>(C) A cada novo ciclo econômico retificava-se a importância estratégica de Paraty, até que, a partir de 1855, sobreviram longos anos de esquecimento.</p> <p>(D) A Casa Azul envidará todos os esforços, refreando as ações predatórias, para que a cidade não sucumba aos atropelos do turismo selvagem.</p> <p>(E) Paraty imbuíu da sorte e do destino os meios para que obtesse, agora em definitivo, o prestígio de um polo turístico de inegável valor histórico.</p>	<p>19. Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados em:</p> <p>(A) Se o <u>por quê</u> da importância primitiva de Paraty estava na sua localização estratégica, a importância de que goza atualmente está na relevância histórica <u>porque</u> é reconhecida.</p> <p>(B) Ninguém teria <u>porque</u> negar a Paraty esse duplo merecimento de ser poesia e história, <u>por que</u> o tempo a escolheu para ser preservada e a natureza, para ser bela.</p> <p>(C) Os dissabores <u>por que</u> passa uma cidade turística devem ser prevenidos e evitados pela Casa Azul, <u>porque</u> ela nasceu para disciplinar o turismo.</p> <p>(D) <u>Porque</u> teria a cidade passado por tão longos anos de esquecimento? Criou-se uma estrada de ferro, eis <u>porque</u>.</p> <p>(E) Não há <u>porquê</u> imaginar que um esquecimento é sempre deplorável; veja-se como e <u>por quê</u> Paraty acabou se tornando um atraente centro turístico.</p>
<p>17. Atente para estas frases, do 5º parágrafo do texto:</p> <p>I. <i>Não podemos contar com a sorte.</i> II. <i>Daqui para frente, preservar é suor.</i></p> <p>Para articulá-las de modo a preservar o sentido do contexto, será adequado uni-las por intermédio deste elemento:</p> <p>(A) no entanto. (B) ainda assim. (C) haja vista que. (D) muito embora. (E) por conseguinte.</p>	<p>20. A expressão de que preenche adequadamente a lacuna da frase:</p> <p>(A) Os projetos e atividades implementamos na Casa Azul visam à harmonia de Paraty.</p> <p>(B) O prestígio turístico veio a gozar Paraty não cessa de crescer, por conta de novos projetos e atividades.</p> <p>(C) O esquecimento Paraty se submeteu preservou-a dos desgastes trazidos por um progresso irracional.</p> <p>(D) A plena preservação ambiental, Paraty faz por merecer, é uma das metas da Casa Azul.</p> <p>(E) Os ciclos econômicos do ouro e do café, tanto prosperou Paraty, esgotaram-se no tempo.</p>

**Noções de Direito Administrativo**

21. É INCORRETO afirmar que são formas de provimento de cargo público, dentre outras, a

- (A) reintegração e a recondução.
- (B) readaptação e a nomeação.
- (C) promoção e o aproveitamento.
- (D) transferência e a ascensão.
- (E) nomeação e a promoção.

22. João Carlos, aposentado por invalidez, foi submetido à junta médica oficial, que declarou insubsistentes os motivos da aposentadoria, razão pela qual foi determinado o seu retorno à atividade, que deverá ser feito

- (A) através da reintegração em qualquer cargo de atribuições correlatas àquelas do cargo que ocupava anteriormente, ficando o servidor em disponibilidade remunerada se não houver cargo vago com tais características.
- (B) por recondução para o mesmo cargo anteriormente ocupado. Na hipótese deste estar provido, o servidor será colocado em disponibilidade remunerada até que ocorra a vaga em outro cargo.
- (C) mediante reversão e ocorrer no mesmo cargo ou naquele resultante da sua transformação. Na hipótese de estar provido esse cargo, o servidor exercerá suas atribuições como excedente, até a ocorrência de vaga.
- (D) por intermédio do aproveitamento para cargo de atribuições, complexidade e remuneração idênticas ao do cargo ocupado por ocasião da aposentadoria.
- (E) com a aplicação da transposição para o cargo ocupado quando da aposentadoria, ou para outro com as mesmas características, ou ainda colocado em disponibilidade remunerada, até que ocorra cargo vago.

23. Dentre outros, NÃO pode ser considerado dever do servidor público federal:

- (A) atender com presteza à expedição de certidões requeridas para o esclarecimento de situações de interesse pessoal.
- (B) cumprir, de regra, as ordens superiores.
- (C) representar contra omissão.
- (D) zelar pela conservação do patrimônio público e particular.
- (E) representar contra abuso de poder.

24. Analise os prazos para:

- I. a prescrição quanto às infrações punidas com destituição de cargo em comissão.
- II. a revisão do processo disciplinar.

Nesses casos, respectivamente para I e II, é correto:

- (A) 5 (cinco) anos; e 2 (dois) anos.
- (B) 5 (cinco) anos; e não há prazo, podendo ocorrer a qualquer tempo.
- (C) 2 (dois) anos; e 5 (cinco) anos.
- (D) 1 (um) ano; e 2 (dois) anos.
- (E) 180 (cento e oitenta) dias; e não há prazo, ocorre a qualquer tempo.

25. No inquérito administrativo disciplinar, quando houver dúvida sobre a sanidade mental do acusado, a comissão proporá à autoridade competente que ele seja submetido a exame

- (A) por junta formada por um médico indicado por parte do servidor e outro de livre escolha da administração.
- (B) psicotécnico e avaliado obrigatoriamente por um médico neurologista.
- (C) por junta médica particular ou oficial, integrada por dois psicólogos.
- (D) psicotécnico, oficial ou não, e avaliado obrigatoriamente por dois médicos da medicina do trabalho.
- (E) por junta médica oficial, da qual participe, pelo menos, um psiquiatra.

Noções de Direito Constitucional

26. Considere:

- I. O Partido Político A, regularmente constituído, não possui representação no Congresso Nacional.
- II. O Sindicato B, legalmente constituído, está em funcionamento há dois anos.
- III. A Associação C, legalmente constituída, está em funcionamento há um ano e quinze dias.
- IV. A Associação D, legalmente constituída, está em funcionamento há dez meses.

De acordo com a Constituição Federal brasileira, possuem legitimidade para impetrar mandado de segurança coletivo APENAS os entes indicados em

- (A) II e III.
- (B) I, II e III.
- (C) II, III e IV.
- (D) III e IV.
- (E) I e II.



27. A Constituição Federal brasileira de 1988 NÃO previa, expressa e originariamente, dentre os direitos sociais,
- (A) a educação.
 - (B) a alimentação.
 - (C) a saúde.
 - (D) o trabalho.
 - (E) o lazer.
-
28. Considere os seguintes cargos:
- I. Presidente da Câmara dos Deputados.
 - II. Presidente do Senado Federal.
 - III. Membro de Tribunal Regional Federal.
 - IV. Ministro do Superior Tribunal de Justiça.
- São, dentre outros, cargos privativos de brasileiro nato os indicados APENAS em
- (A) I, II e III.
 - (B) II e III.
 - (C) I e II.
 - (D) I e IV.
 - (E) II e IV.
-
29. A lei WXYZ alterou o processo eleitoral. De acordo com a Constituição Federal brasileira de 1988, a Lei WXYZ entrará em vigor
- (A) na data de sua publicação, mas não será aplicada para eleição que ocorra até um ano da data de sua vigência.
 - (B) em um ano após a sua publicação, sendo aplicada imediatamente após a data da sua vigência para as eleições.
 - (C) na data de sua publicação, sendo aplicada imediatamente após esta data para as eleições.
 - (D) na data de sua publicação, mas não será aplicada para eleição que ocorra até três meses da data de sua vigência.
 - (E) na data de sua publicação, mas não será aplicada para eleição que ocorra até noventa dias da data de sua vigência.
-
30. As ações contra o Conselho Nacional de Justiça e as ações contra o Conselho Nacional do Ministério Público serão julgadas originariamente pelo
- (A) Supremo Tribunal Federal e pelo Tribunal Regional Federal competente, respectivamente.
 - (B) Superior Tribunal de Justiça.
 - (C) Supremo Tribunal Federal e pelo Superior Tribunal de Justiça, respectivamente.
 - (D) Superior Tribunal de Justiça e pelo Supremo Tribunal Federal, respectivamente.
 - (E) Supremo Tribunal Federal.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. A globalização é um processo de expansão econômica que derruba barreiras para o intercâmbio econômico e competitivo, sejam elas sociais, culturais, ambientais, éticas, legais, financeiras ou políticas. Idalberto Chiavenato propõe alguns estágios distintos pelos quais este processo passa. No estágio multinacional,
- (A) o mercado potencial é limitado pelo mercado nacional, com todas as instalações de produção e *marketing* localizadas no país, sendo que a direção percebe o ambiente global e considera fortemente o envolvimento internacional como um objetivo importante.
 - (B) as corporações ultrapassam a centralização em um determinado país e operam de maneira global, vendendo e comprando recursos em qualquer país que ofereça as melhores oportunidades e ao mais baixo custo, sendo que a propriedade, os controles e a alta administração tendem a estar dispersos entre várias nacionalidades.
 - (C) as exportações aumentam e a empresa passa a adotar uma abordagem multidoméstica, quase sempre utilizando uma divisão específica para lidar com o *marketing* em vários países individualmente.
 - (D) a empresa passa a ter instalações de produção e *marketing* localizadas em vários países, com mais de um terço de suas vendas fora do país e centraliza sua administração em um país.
 - (E) a empresa preserva suas instalações no país de origem, seja ela, pequena ou gigantesca, mas, apesar de ter uma variedade de meios para se envolver em negócios internacionais, mantém 80% de suas vendas no mercado nacional.
32. A expressão *o mundo do trabalho em mudança* engloba uma ampla gama de novos padrões de organização do trabalho, em uma variedade de níveis, dentre os quais estão:
- (A) manutenção do padrão do emprego, inflexibilidade dos trabalhadores em termos de número, função ou habilidade, diminuição da quantidade de trabalhadores no setor de serviços.
 - (B) o teletrabalho e o aumento do uso da tecnologia da informação e da comunicação no local de trabalho, terceirização, subcontratação, demissões, reformas, fusões e globalização.
 - (C) trabalho regulado por outrem, trabalho individualizado, diminuição dos requisitos para a aprendizagem de novas destrezas, maior segurança e mais benefícios.
 - (D) não adoção de novas formas de trabalhar por períodos mais prolongados, pressão por uma menor produtividade e qualidade em situações de crise.
 - (E) relativização da pressão temporal, exigências de menor competência para certas funções com minimização do salário, mais tempo para os companheiros de trabalho e para socializar-se.
33. A principal contribuição da abordagem sistêmica ao Comportamento Organizacional é o conceito de organização como um sistema
- (A) aberto, em constante interação com seu ambiente.
 - (B) fechado, que estabelece algumas trocas no ambiente.
 - (C) semi-aberto, já que tem metas estabelecidas no intra-grupo.
 - (D) flexível, porém raramente se modifica com as pressões do ambiente.
 - (E) inflexível, pois preserva as normas internas.
34. O aporte da Teoria de Sistemas revolucionou o estudo das organizações, pois suas fronteiras foram ultrapassadas e
- (A) a noção de subsistema composto por elementos não relacionados que constituem as partes ou órgãos que compõem o sistema permitiu compreender relações intra-grupos.
 - (B) em vez de se estudar a organização de fora para dentro, passou-se a estudá-la no seu interior.
 - (C) passou-se a olhá-las do elemento menor e condicionado rumo ao elemento maior e condicionador, numa teorização introversa.
 - (D) o ambiente externo passou a ser considerado o condicionante básico do formato e do comportamento organizacional.
 - (E) a empresa, como sistema fechado por limites ou fronteiras, passou a criar sua própria cultura.
35. A tomada de decisão em grupo depende da tarefa e do grupo e pode assumir várias formas. Em uma decisão por consenso, todos os membros
- (A) votam individualmente, após a exposição dos motivos de todos.
 - (B) recebem autoridade para tomar decisão por si mesmos.
 - (C) oferecem suas opiniões para que o líder do grupo decida.
 - (D) votam anonimamente em alternativas do grupo.
 - (E) concordam com a decisão do grupo.
36. Os grupos de trabalho e as equipes de trabalho são semelhantes quanto ao fato de que ambos têm uma atribuição formal por parte da organização. A diferença está no fato de que, no grupo de trabalho, o esforço de trabalho de um membro
- (A) apoia-se na característica de que o trabalho de cada pessoa depende do trabalho da pessoa anterior e, nas equipes de trabalho, isto não ocorre.
 - (B) depende dos outros membros, mas equipes de trabalho não requerem a cooperação de cada membro para atingir o resultado final.
 - (C) depende da coesão entre os membros, sendo que equipes de trabalho requerem a competição como estímulo para atingir o resultado final.
 - (D) não depende dos outros membros, mas equipes de trabalho requerem a cooperação de cada membro para atingir o resultado final.
 - (E) depende da força da motivação das pessoas do grupo para continuarem a fazer parte do grupo, já que ninguém pode ser substituído, e a equipe de trabalho não depende desse fator.



37. São grupos nas organizações que tendem a ter padrões mais rígidos de *status*, autoridade, papéis e comunicação. O grupo que NÃO corresponde a esta descrição é
- (A) o informal.
 - (B) a equipe de projeto.
 - (C) a equipe de trabalho.
 - (D) a estrutura matricial.
 - (E) o grupo de trabalho.
38. A Síndrome de *Burnout* corresponde a
- (A) uma situação em que o colaborador se desliga do trabalho em busca de nova oportunidade.
 - (B) um quadro de exaustão física e emocional, em geral causado pelo estresse no trabalho.
 - (C) um impedimento por parte do gestor, para promover o colaborador a um cargo aspirado.
 - (D) um contexto de compreensão mútua em relação à necessidade de queima de recursos no trabalho.
 - (E) uma sequência de demissões em uma organização, por meio do *PDV – Plano de Demissão Voluntária*.
39. Christophe Dejours ocupa-se de questões relativas à relação entre saúde mental e o trabalho e aponta patologias decorrentes das novas formas de trabalho, dentre elas, as que fazem com que, em situações relativas à organização do trabalho, o adulto não consiga mais distinguir aquilo que é bom do que é ruim, o que é justo do que é injusto, e mesmo aquilo que é verdade daquilo que é falso na própria natureza do trabalho. Tal descrição corresponde aos transtornos de
- (A) sobrecarga.
 - (B) contexto.
 - (C) emoção.
 - (D) cognição.
 - (E) percepção.
40. Existem três diferentes enfoques na definição e estudo do estresse no trabalho, mas que apresentam intersecções: o enfoque da Engenharia, o Fisiológico e o Psicológico. O enfoque Psicológico conceitua o estresse no trabalho em termos de uma
- (A) interação dinâmica entre a pessoa e o seu ambiente de trabalho.
 - (B) sobreposição de necessidades da pessoa sobre o trabalho.
 - (C) sobreposição de necessidades do trabalho sobre a pessoa.
 - (D) característica aversiva ou nociva do ambiente de trabalho.
 - (E) gama de efeitos fisiológicos comuns de efeito sindrômico.
41. Na construção de um Programa de Prevenção de Estresse no Trabalho, pode-se considerar o processo escalonado para a prevenção do estresse laboral proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que tem, como primeira etapa,
- (A) avaliar a intervenção.
 - (B) detectar sinais de estresse no trabalho e tomar ações preparatórias.
 - (C) instrumentar o plano de ação.
 - (D) desenhar o plano de ação.
 - (E) analisar os fatores e grupos de risco.
42. Em uma concepção pós-moderna, o conhecimento psicológico pertence ao domínio do intersubjetivo, no qual os significados são construídos nos espaços comuns de pessoas em
- (A) hierarquia.
 - (B) oposição.
 - (C) relação.
 - (D) competição.
 - (E) alternância.
43. René Kaës definiu vários princípios de análise para pensar as relações entre os diferentes espaços psíquicos incluídos no grupo. O princípio que explica a constância relativa da matéria psíquica nos três espaços psíquicos – o do grupo como entidade, o dos vínculos de grupo e o do sujeito singular no grupo –, corresponde ao princípio de constância e de
- (A) complexidade do substrato psíquico.
 - (B) complementaridade de conteúdo psíquico.
 - (C) plurifocalidade da representação psíquica.
 - (D) incerteza dos significados psíquicos.
 - (E) transversalidade da matéria psíquica.
44. Liderança e poder são elementos interligados no processo de influenciar pessoas, sendo que o poder é a força no direcionamento dos sistemas e das situações sociais, por meio dos recursos organizacionais, e pode se classificar em diferentes tipos no ambiente organizacional. O poder inerente à estrutura organizacional, como um cargo ou uma função pré-definidos e compartilhados na cultura da empresa, corresponde ao poder
- (A) de recompensa.
 - (B) legítimo.
 - (C) coercitivo.
 - (D) de referência.
 - (E) de especialização.
45. Propõe que o psicólogo encontre sua maior fonte de trabalho e preocupação no âmbito da “psicohigiene”, ocupando-se com problemas de prevenção no seio da família, das instituições e da comunidade, agindo fundamentalmente como assessor ou consultor em instituições públicas ou privadas, que, como o hospital, têm infinitos problemas de desajuste social, emocional e administrativo que travam com frequência a sua ação e eficiência. Trata-se de
- (A) Alberto Eiguer.
 - (B) Isidoro Berenstein.
 - (C) José Bleger.
 - (D) David Zimerman.
 - (E) Eduardo Kalina.



46. O termo Psicologia Institucional tem sido usado para nomear diferentes tipos de práticas psicológicas em instituições, uma variedade de formas de atuação. Quando a Psicologia Institucional inclui a abordagem psicanalítica, trata-se de um trabalho na esfera
- (A) do campo das competências compartilhadas e grupais.
 - (B) das crenças diretas destacadas no comportamento organizacional.
 - (C) da criatividade pessoal dos colaboradores na empresa.
 - (D) do consciente coletivo e de suas múltiplas manifestações.
 - (E) das representações e do inconsciente.
47. Marlene Guirado, ao pensar a atuação do psicólogo na área da Psicologia Institucional, afirma que, uma vez numa equipe (multidisciplinar) de uma instituição concreta, o psicólogo estará sempre muito distante daquela posição privilegiada de assessor ou consultor, para garantir a especificidade em sua intervenção, pois tudo que pode compreender ou analisar das relações instituídas estará sendo crivado pelo lugar que ocupa como
- (A) agente institucional.
 - (B) supervisor organizacional.
 - (C) ex-partícipe interno.
 - (D) instrutor externo.
 - (E) mediador estrutural.
48. A Medicina Psicossomática, inicialmente inspirada no movimento psicanalítico brasileiro, tomou outros rumos por conta de algumas importantes transformações na estrutura assistencial decorrentes da intervenção maciça do Estado, com a mobilização maior de atividades paramédicas e a formação de equipes
- (A) transdisciplinares.
 - (B) disciplinares.
 - (C) multidisciplinares.
 - (D) unidisciplinares.
 - (E) reflexivas.
49. Na obra *Psicossomática Hoje*, organizada por Julio de Mello Filho, encontra-se que a progressiva e maciça participação do psicólogo na área de saúde, nos hospitais, nos ambulatórios, nos postos de saúde e até nos serviços clínicos particulares, nas mais variadas especialidades e tipos de atendimento, tem estimulado uma crescente preocupação com as questões psicológicas, sendo que duas linhas mestras da questão psicossomática podem ser apontadas: a de que o êxito terapêutico está extremamente vinculado à relação dinâmica médico-paciente e a de que a patologia do homem sempre deve levar em conta a dimensão simbólica pela qual é constituído, o que impõe o conhecimento dos aspectos
- (A) motivacionais do paciente.
 - (B) psicossociais do doente.
 - (C) pessoais do enfermo.
 - (D) culturais do indivíduo.
 - (E) econômicos do consultante.
50. A Psicossomática psicanalítica aponta que uma pessoa bem organizada no plano mental pode desenvolver, a partir de uma situação de conflito, sintomas ou perturbações psíquicas, da ordem
- (A) somente das psicopatias.
 - (B) somente das neuroses.
 - (C) somente das psicoses.
 - (D) das neuroses ou das psicoses.
 - (E) somente de alguns tipos de psicose.
51. Enquanto a Psicologia Médica estuda as relações assistenciais e seu foco é a terapêutica, a Medicina Psicossomática estuda as relações mente-corpo e seu foco é
- (A) a patogenia.
 - (B) o enquadre.
 - (C) o contrato.
 - (D) a estrutura.
 - (E) a equipe.
52. As contribuições da escola psicanalítica que originaram as concepções psicossomáticas conduziram ao nascimento de outras disciplinas, tais como: Psiquiatria Dinâmica, Psicologia Médica, Psicologia Hospitalar e Psicologia da Saúde. Essas novas disciplinas apresentam como denominador comum a concepção do comportamento humano como um fenômeno multifatorial e pluridimensional, no qual os conflitos intrapsíquicos e as interações comunicacionais, em especial as intra-familiares, adquirem papel preponderante na relação
- (A) pessoa-grupo.
 - (B) indivíduo-sociedade.
 - (C) sujeito-outro.
 - (D) valores-conceitos.
 - (E) saúde-doença.
53. A interconsulta médica psicológica (interconsulta em saúde mental) se insere no campo da psicologia médica e da psicologia da saúde, na medida em que se ocupa, prioritariamente, do estudo dos aspectos
- (A) físicos e mentais da atividade na comunidade do paciente.
 - (B) econômicos e comportamentais da atividade clínica hospitalar.
 - (C) psicológicos e sociais da atividade médica hospitalar.
 - (D) interacionais e vinculares da atividade médica geral.
 - (E) pessoais e intra-grupais da atividade em convênios médicos.



<p>54. Ao receber um pedido de consulta espera-se que o interconsultor siga as seguintes etapas:</p> <p>(A) elaboração de diagnósticos situacionais; coleta de informações com o médico, paciente, enfermagem, familiares e outros informantes; acompanhamento diário da evolução da situação, devolução e assessoramento.</p> <p>(B) coleta de informações com o médico, paciente, enfermagem, familiares e outros informantes; elaboração de diagnósticos situacionais; devolução e assessoramento; acompanhamento diário da evolução da situação.</p> <p>(C) acompanhamento diário da evolução da situação; coleta de informações com o médico, paciente, enfermagem, familiares e outros informantes; devolução e assessoramento; elaboração de diagnósticos situacionais.</p> <p>(D) devolução e assessoramento; elaboração de diagnósticos situacionais; acompanhamento diário da evolução da situação; coleta de informações com o médico, paciente, enfermagem, familiares e outros informantes.</p> <p>(E) acompanhamento diário da evolução da situação; coleta de informações com o médico, paciente, enfermagem, familiares e outros informantes; elaboração de diagnósticos situacionais; devolução e assessoramento.</p>	<p>57. O Código de Ética Profissional do Psicólogo prevê que, quando requisitado a depor em juízo, o psicólogo</p> <p>(A) poderá prestar informações, considerando o previsto no referido Código.</p> <p>(B) não está obrigado a comparecer à audiência.</p> <p>(C) deve indicar bibliografia que esclareça previamente alguns pontos ao juiz.</p> <p>(D) pode apenas responder a quesitos.</p> <p>(E) deve sempre entregar por escrito seus achados e conclusões sobre o caso.</p>
<p>55. No Brasil, na década de 1990, os estudiosos identificam uma nova problemática social a exigir uma conceituação própria. Trata-se da emergência de um fenômeno com raízes históricas ancestrais na sociedade brasileira, as quais deixaram marcas profundas em nossa sociedade como a escravidão.</p> <p>Essa problemática mencionada pode ser atribuída ao conceito de</p> <p>(A) pós-modernidade.</p> <p>(B) capitalismo.</p> <p>(C) anarquismo.</p> <p>(D) socialismo.</p> <p>(E) exclusão social.</p>	<p>58. O Conselho Federal de Psicologia editou a Resolução de nº 010/2010, que institui a regulamentação da Escuta Psicológica de Crianças e Adolescentes envolvidos em situação de violência, na Rede de Proteção. O referido documento aponta que as relações de poder</p> <p>(A) devem ser escrutinadas e pautadas para discussões nos Conselhos Tutelares.</p> <p>(B) não devem ser consideradas nos contextos onde exista o envolvimento de Crianças e Adolescentes.</p> <p>(C) devem ser consideradas nos contextos em que o psicólogo atua, bem como seus impactos sobre suas atividades profissionais.</p> <p>(D) devem ser consideradas apenas nos contextos judiciais em que o psicólogo atua.</p> <p>(E) devem ser sempre desconsideradas, sob pena do psicólogo sofrer uma descaracterização total de seu trabalho.</p>
<p>56. <i>A Reforma Psiquiátrica Brasileira tem em seu histórico como marca propulsora a intervenção política de um movimento social que, fazendo coro com outros tantos comprometidos com a democratização da sociedade brasileira, trouxe a bandeira de uma sociedade sem manicômios e denunciou, sistematicamente, uma das suas maiores expressões: a política de atenção à saúde mental vigente no país.</i></p> <p>O trecho acima foi extraído de uma publicação do Conselho Federal de Psicologia (2010) denominada IV Conferência Nacional de Saúde Mental. Em conformidade ao enunciado, é correto afirmar que, ao defendermos a política pública que queremos, somos levados a cobrar avanços necessários e urgentes à implantação dessa política de saúde mental no âmbito</p> <p>(A) do Sistema Único de Saúde (SUS).</p> <p>(B) da Associação Brasileira de Medicina (AMB).</p> <p>(C) da Associação Nacional dos Magistrados Trabalhistas (ANAMATRA).</p> <p>(D) dos Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs).</p> <p>(E) do Ministério da Educação e Cultura (MEC).</p>	<p>59. O autor que contrapôs o paradigma da simplicidade ao paradigma da complexidade foi:</p> <p>(A) Umberto Eco.</p> <p>(B) Sigmund Freud.</p> <p>(C) Erik H. Erikson.</p> <p>(D) Edgard Morin.</p> <p>(E) Donald Winnicott.</p> <p>60. Diversos estudos evidenciam a possibilidade da interlocução entre a Psicanálise e o Direito. Dentre os limites possíveis para uma Psicanálise no Direito, é correto afirmar que</p> <p>(A) há uma reedição da cena judiciária na transferência com o perito psicanalista.</p> <p>(B) o perito psicanalista deve permanecer na posição de decisão que lhe é atribuída institucionalmente, sem maiores questionamentos em face da hierarquia existente.</p> <p>(C) a cena transferencial na perícia nunca diz respeito à situação judicial.</p> <p>(D) não é dado ao perito psicanalista a reconstrução das singularidades de cada caso concreto.</p> <p>(E) a criança, por vezes recusada, negada ou eclipsada, não deve ser objeto de investigação do perito psicanalista no discurso dos pais em litígio.</p>



61. A avaliação terapêutica tradicional ou clínica difere da avaliação forense em inúmeros aspectos importantes. Sobre tal tema, é INCORRETO afirmar:
- (A) Na clínica, as metas giram sempre em torno da redução do sofrimento psicológico do paciente.
 - (B) Na clínica, o papel do psicólogo é mais investigativo e na forense é de fornecer um apoio emocional.
 - (C) A avaliação clínica tem o objetivo primário de fornecer informações para o tratamento, enquanto na forense o propósito é legal.
 - (D) Na avaliação terapêutica, a perspectiva do examinando é considerada porque é voluntária; já na forense, terá maior peso o exame minucioso do paciente.
 - (E) O cliente de um e outro tipo de avaliação pode variar, já que, na clínica, geralmente é a pessoa ou familiar que procura e, na forense é, usualmente, o advogado ou o Tribunal.
62. Os impasses na atuação dos psicólogos na saúde pública surgem na confluência de diversos vetores, dos quais destacamos
- (A) a discussão que atravessa a identidade do psicólogo enquanto psicanalista nos espaços públicos e privados.
 - (B) a cultura determinante de algumas instituições de formação de psicólogos que privilegiam a formação institucional.
 - (C) a tradição da formação em Psicologia no Brasil calcada em um modelo clássico de clínica, liberal, privada, curativa e individual.
 - (D) a reflexão sobre a diferenciação entre o fazer clínico e o pedagógico.
 - (E) a ampla discussão sobre interdisciplinaridade travada nas universidades.
63. Edgar Morin, em *Os sete saberes necessários para a educação do futuro*, propõe que dois desses saberes devem ser
- (A) a pontualidade e a racionalidade.
 - (B) o conhecimento e a compreensão humana.
 - (C) a lógica e o conhecimento.
 - (D) a compreensão humana e o capitalismo.
 - (E) a racionalidade e o conhecimento.
64. A articulação da Psicologia com o Direito teve origem na
- (A) Psicologia do Desenvolvimento.
 - (B) Psicologia Cognitiva.
 - (C) Terapia Familiar Sistêmica.
 - (D) Psicanálise.
 - (E) Psicologia do Testemunho.
65. A Resolução do Conselho Federal de Psicologia de nº 013/2007 reconhece algumas especialidades como campo de atuação do psicólogo. Assim, tendo como base a citada Resolução, a Psicologia Jurídica
- (A) está em processo de reconhecimento.
 - (B) não é reconhecida como especialidade.
 - (C) é reconhecida como especialidade.
 - (D) necessita ainda de uma década de prática para ser reconhecida.
 - (E) só pode ser reconhecida quando as faculdades inserirem a disciplina na grade curricular.
66. Quando uma pessoa ou grupo de pessoas age em relação a outras de forma preconceituosa ou discriminatória, e o faz de maneira reiterada com diferentes graus de intensidade, se está diante de um tipo de agressão psicológica denominada
- (A) Alienação Parental.
 - (B) Extorsão.
 - (C) Transtorno de Estresse Pós-Traumático.
 - (D) Assédio Moral.
 - (E) Transtorno Bipolar.
67. O nome dado à doença mental caracterizada por fantasias sexualmente excitantes, impulsos ou comportamentos sexuais recorrentes e intensos que envolvem objetos não humanos, sofrimento ou humilhação da pessoa ou de seu parceiro ou não consentimento de crianças ou outras pessoas, é
- (A) Demência.
 - (B) Transtorno Paranóide.
 - (C) Esquizofrenia.
 - (D) Psicopatia.
 - (E) Parafilia.
68. Em nossa sociedade ocidental, o discurso que rege o que se tem por verdadeiro, que define a rede de conhecimentos válidos (ou não válidos), é o científico. Nossa "verdade" está centrada nele e nas instituições que o produzem. Instituições essas igualmente não isentas de interesses. São conhecimentos e verdades guiados em seu processo de produção por crenças, costumes e interesses. Usados permanentemente pela produção econômica e pelo poder político e difundidos pelas instâncias educativas e informativas da sociedade, de forma, até certa instância, controlada por grandes aparelhos políticos e econômicos, tais como: universidades, mídia, escrita, exército.
- Para explicar o acima descrito, Foucault menciona, em sua obra, a existência de
- (A) capitalismo humanista.
 - (B) percepção cognitiva.
 - (C) jogos de verdade.
 - (D) sociedade laudatória.
 - (E) transtorno psicopatológico.
69. A lei incide como limite na sociedade, mas sem desconsiderar que limite é um conceito de ordem simbólica, da ordem da Lei do Pai, e que seu manejo ou sua aplicação vão depender sempre da capacidade de
- (A) avaliação pericial social.
 - (B) julgamento do legislador.
 - (C) encaminhamento dos técnicos psicossociais.
 - (D) simbolização de seu operador, legislador ou juiz.
 - (E) tramitação dos autos.
70. O sujeito do Direito é aquele que age consciente de seus direitos e deveres e que segue leis estabelecidas em um dado ordenamento jurídico. Já, para a Psicanálise, o sujeito está assujeitado às leis
- (A) definidas pelos juízes dos Tribunais Superiores.
 - (B) definidas pelos Códigos de Ética Profissionais.
 - (C) regidas pelo ego e superego.
 - (D) regidas pelo Código Internacional das Doenças (CID-10).
 - (E) regidas pelo inconsciente.